

A FALGARVE

FUTEBOL ALGARVIO

Nº80 JANEIRO/FEVEREIRO 2015



Campeões!

*Seleção de futsal masculino sub-19
alcança título no Inter-Associações*



Mais de 300 mil utilizações



CENTRO NÁUTICO
ABERTO TODO O ANO



PAVILHÕES



PISCINAS MUNICIPAIS



CAMPOS DE FUTEBOL



PISTA DE ATLETISMO

Um ano de ouro

Em pouco mais de oito meses, e num registo inédito, duas seleções do Algarve impuseram-se a nível nacional, em torneios Inter-Associações, nos quais marcam presença os (e as) melhores praticantes de cada escalão etário. São êxitos retumbantes, sobretudo se recordarmos que até ao ano dourado de 2014 apenas por duas ocasiões a nossa região havia terminado em primeiro lugar em competições deste cariz - 1996, no Lopes da Silva, torneio de futebol destinado a jovens sub-14, e 2002, no Inter-Associações de futebol de sete, sub-13.

Neste número, damos conta em pormenor da caminhada rumo ao título no torneio Inter-Associações de futsal masculino sub-19, num trajeto em que importa sublinhar a qualidade dos jogadores mas também o trabalho desenvolvido nos clubes e no espaço da seleção, com a AF Algarve a criar todas as condições possíveis - e muito tem sido o investimento nessa área, ao longo dos últimos anos - para que dispuséssemos de uma equipa competitiva, capaz de honrar e prestigiar a nossa região.

Os sucessos não acontecem por acaso. Utilizando um jargão da linguagem futebolística, a sorte dá muito trabalho. E muito menos será possível considerar apenas um golpe de fortuna a conquista, no mesmo ano, de dois títulos em provas Inter-Associações - no já referido torneio

de futsal masculino sub-19, em dezembro último, e em futebol de sete feminino sub-16, em abril.

Importa, por isso, sublinhar a competência de todos quantos deram o seu esforço em prol de tão significativos êxitos, provando que, mesmo num quadro de clara desigualdade de armas perante representações de outras associações, conseguimos deixar a nossa marca e mostrar resultados.

A base de recrutamento, no Algarve, é incomparavelmente inferior à dos maiores centros populacionais do país e logo aí estamos em notória desvantagem perante Lisboa, Porto, Braga ou Aveiro. Por outro lado, os clubes mais poderosos, sedeados nas grandes cidades, têm uma malha de deteção de talentos, nas variadas modalidades, que lhes permite garantir o concurso, ainda em tenra idade, de muitos jovens promissores, sendo a nossa região uma das mais afetadas por essa circunstância.

Ainda assim, os resultados aparecem. E que resultados! 2014 foi um ano brilhante no que concerne aos desempenhos das nossas seleções e queremos partilhar este momento de particular alegria com todos os clubes e em particular com os seus dirigentes e técnicos que, em tempos difíceis, têm dado sobejas provas de persistência e de capacidade realizadora, engrandecendo o futebol e o futsal do Algarve.



Em destaque

- P.6** Vitória no Inter-Associações de futsal sub-19
- P.11** Entrevista: Reinaldo Teixeira, presidente da AG
- P.18** Torneio Lopes da Silva será no Algarve em 2015
- P.20** O notável exemplo do 4 ao Cubo



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Mensagem

Presidente da Direção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano



Páginas inolvidáveis

O ano de 2014 ficará gravado para sempre no historial da Associação de Futebol do Algarve, fruto dos triunfos das seleções de futebol de sete feminino sub-16 e de futsal masculino sub-19 nos torneios Inter-Associações. A nossa região brilhou a grande altura em eventos de reconhecida importância e todos os que contribuíram para estas brilhantes conquistas – a começar pelos clubes e terminando nas equipas técnicas da AFA – merecem um enorme aplauso.

Os sucessos obtidos não são obra do acaso. A direção da Associação de Futebol do Algarve tem procurado, na medida das suas possibilidades, elevar o espaço das seleções distritais a um padrão de crescente qualidade, desde a observação de jogadores até às sessões de treino ou à presença nas diversas provas em que temos participado. Esse critério de exigência e rigor constitui um passo fundamental para o êxito e tem sido compreendido da melhor forma pelos atletas e pelos responsáveis dos clubes, também eles empenhados em contribuir para o crescimento do futebol e do futsal da nossa região. Reside aí, em boa parte, o segredo das conquistas celebradas, perante adversários com outros recursos, que incluem um alargado campo de escolha e melhores condições logísticas e financeiras para prepararem as suas equipas.

Entre 20 e 27 de junho próximo o Algarve receberá o Torneio Lopes da Silva, prova que reúne as seleções de sub-14 de futebol masculino de todas as associações do país. A escolha da nossa região por parte da FPF traduz não apenas uma demonstração de confiança na AFA mas também um prémio para o esforço que temos desenvolvido na promoção do futebol e do futsal. Será uma semana de festa da juventude e seguramente uma jornada inolvidável para todos os que nela participarem.

Loulé é, em 2015, a Cidade Europeia do Desporto e, no âmbito das iniciativas programadas, inclui-se o Torneio Lopes da Silva, com a autarquia – que dispõe de um invejável parque desportivo, dos melhores do país – a acarinhar esta realização desde a primeira hora, sabendo os seus responsáveis entender o alcance e a importância da mesma.

A seleção principal de Portugal continua sem perder no Algarve e, no jogo com a Arménia, a vitória alcançada, por 1-0, com um golo do melhor futebolista do mundo, Cristiano Ronaldo, permite manter a esperança na qualificação para a fase final do Europeu de 2016, depois de um começo difícil. O público algarvio deu uma grande resposta, lotando o estádio, numa demonstração de entusiasmo e, também, de patriotismo e de comunhão com o onze das quinas.

No próximo mês de março, entre os dias 4 e 11, o Algarve acolhe a 22.ª edição da Algarve Cup, ou Mundialito Feminino, com uma grande novidade, a presença, pela primeira vez, da seleção do Brasil, numa prova que conta com a participação do Japão, campeã mundial, Estados Unidos, campeã olímpica, e Suécia, campeã da Europa, entre outros conjuntos dos lugares cimeiros do ranking da FIFA. Um acontecimento ainda mais relevante por ser ano de Campeonato do Mundo, que se disputará no verão, no Canadá, servindo o Algarve de ensaio para esse evento, com a imagem da região a chegar a vários países, através do futebol.

Uma última nota para dois casos de sucesso. A participação do Guia no Campeonato Nacional de Promoção, em futebol feminino, tem vindo a traduzir-se em animadores resultados no campo desportivo e, mais relevante do que isso, na adesão popular, com o Estádio Arsénio Catuna a registar forte afluência a cada jogo, num estímulo claro ao projeto, que está a dar os primeiros passos. Por fim, no Campeonato Nacional de Seniores, o Algarve, pelo segundo ano consecutivo, coloca uma equipa na fase de apuramento dos promovidos, com o Louletano a suceder ao Ferreiras, num sinal de que a nossa região reúne argumentos para ser competitiva nesta prova, criada na época passada.





FEITO HISTÓRICO DOS NOSSOS JOVENS CULMINA ANO NOTÁVEL

Seleção de futsal masculino sub-19 alcança vitória no Inter-Associações

Feito histórico para o Algarve: pela primeira vez a nossa região festejou um triunfo num torneio Inter-Associações de futsal, com a equipa masculina de sub-19 a impor-se na final four, disputada em Martingança, no concelho de Alcobaca. Um êxito que assume ainda maior significado por se tratar do segundo triunfo do Algarve no mesmo ano, depois de a equipa feminina de futebol de sete do escalão sub-16 ter conquistado em abril de 2014 o Inter-Associações disputado no Entroncamento e em Fátima.

Uma vitória sobre a seleção Onubense (província de Huelva, Espanha), por 4-1, em jogo disputado em Castro Marim, serviu de ensaio geral para a fase zonal do Inter-Associações, disputada em Sines, Santiago do Cacém e Santo André, nos dias 19 e 21 de dezembro.

Uma derrota pesada (1-7, golos de Pedro Lucas), frente a Lisboa, marcou a estreia dos algarvios, num jogo que serviu de importante ensinamento e permitiu corrigir erros detetados. Seguiram-se dois triunfos pela mesma marca, 9-2, diante de Ponta Delgada (golos de Ricardo Páscoa e Pedro Lucas, três cada, Jorge Guerreiro, dois, e Rui Silva) e frente a Évora (golos de Tiago Mestre, três, Henrique Vicente, dois, e Ricardo Páscoa, Miguel Brito, Jorge Guerreiro e Júnior Sousa).

Feitas as contas, o Algarve foi o segundo classificado do seu grupo, atrás de Lisboa, e o melhor segundo classificado dos três grupos da fase zonal, garantindo dessa forma o acesso às meias-finais, diante da equipa da AF Leiria. Um triunfo por 5-2 (golos de Ricardo Páscoa, três, Henrique Vicente e Tiago Mestre) permitiu o apuramento para a final four da competição e o primeiro lugar na fase zonal, pois no outro jogo Lisboa



bateu Setúbal apenas no recurso ao desempate por pontapés da marca da grande penalidade.

A Algarve e Lisboa, os apurados na zona sul, juntaram-se, na final four, Porto e Guarda, representantes da zona norte, com a competição a decorrer no pavilhão de Martingança, nos dias 27 e 28 de dezembro. Nas meias-finais, os nossos rapazes encontraram pela frente a formação da Guarda e venceram, por 7-5 (golos de Ricardo Páscoa, quatro, Henrique Vicente, Miguel Brito e Tiago Mestre). No outro jogo o Porto bateu Lisboa, por 4-1, pelo que na final o Algarve mediu forças com os portueses, alcançando nova vitória, agora por 5-2 (golos de Pedro Lucas, dois, Jorge Guerreiro, Miguel Brito e Ricardo Páscoa). Viveu-se um momento inédito na história do futsal algarvio e uma esfusante alegria tomou conta de todos os elementos da nossa comitiva, que teve um irrepreensível comportamento desportivo e social, escrevendo uma das páginas mais bonitas de um percurso quase centenário da AF Algarve.

Refira-se que depois deste torneio Ricardo Páscoa foi chamado aos trabalhos da seleção nacional sub-19, enquanto o capitão Miguel Brito tem integrado regularmente as convocatórias da seleção nacional de sub-21.

Apresentamos de seguida o relatório final desta participação dos sub-19 de futsal masculino elaborado pela equipa técnica diretamente responsável por esta formação, e composta por Carlos Juliano e João Pedro Santos, num trabalho rigoroso e detalhado, que permite tomar conhecimento de todos os passos que conduziram a equipa ao êxito.





1. Calendarização, local e equipas participantes

1.1 - Calendarização

- O Gabinete Técnico iniciou o planeamento e estruturação dos trabalhos com a selecção distrital sub-19 masculino no mês de outubro.
- Foi construído o plano de preparação que incluía as datas, horários e local dos treinos a realizar na fase de preparação para o Torneio Inter-Associações Zona Sul a realizar no mês de dezembro.
- O planeamento inicial sofreu pequenos ajustes nas datas por dificuldades em encontrar pavilhões disponíveis para treinar.
- Após termos conseguido o apuramento para a fase final, que se realizou de 26 a 28 de dezembro de 2014, foi marcado mais um treino de preparação, para dia 26 de manhã, o qual foi seguido de almoço e partida para o local do torneio fase-final.

1.2 - Local

- O torneio Inter-Associações fase zonal sub-19 realizou-se entre os dias 21 e 23 de dezembro em Sines, Santiago do Cacém e Santo André, organizado pela Associação de Futebol de Setúbal.
- Os nossos jogos decorreram nos pavilhões de Santiago do Cacém e Sines.
- A fase final realizou-se em Martingança entre os dias 26 e 28 de dezembro, organizado pela Associação de Futebol de Leiria.
- Todos os jogos da fase final realizaram-se no Pavilhão Desportivo da Martingança (Alcobaça).

1.3 - Equipas Participantes

- A fase zonal sul teve a participação de onze selecções distritais, incluindo Ponta Delgada e Angra do Heroísmo. As equipas ficaram distribuídas por três grupos, dois com quatro equipas e um grupo com três equipas.
- A fase final teve a participação das associações de futebol do A.F. Algarve, A.F. Guarda, A.F. Lisboa e A.F. Porto.

2. Preparação

2.1 - Reuniões preparatórias

- As primeiras reuniões aconteceram no mês de outubro, na sede da Associação de Futebol do Algarve, logo aí foram definidas linhas orientadoras sobre alguns aspetos.
- Frequentemente foram estabelecidos contactos entre o coordenador técnico e os seleccionadores distritais sobre o planeamento e organização da atividade.

2.2 - Critérios de Observação

- O processo de avaliação dos atletas para os trabalhos da seleção sub-19 foi feito tendo presente as convocatórias realizadas para o escalão (sub-18) no ano anterior e complementando a base de recrutamento com a observação de 25 jogos dos campeonatos distritais de juvenis e juniores pela equipa técnica. Todos os atletas seleccionados foram observados mais do que uma vez.
- Foram efetuados diversos contactos com os técnicos dos clubes, que nos transmitiram relevantes informações sobre os atletas seleccionados ou a seleccionar, as quais foram tidas em conta, nomeadamente para as primeiras convocatórias.

2.3 - Definição da lista de jogadores referenciados

- Os jogadores observados e convocados para treinos foram as seguintes:



Nº	Atleta	Clube	Posição
1	Marcelo Gonçalves	Sonâmbulos	GR
2	Flávio Tengarrinha	Sonâmbulos	GR
3	André Valério	Gejupce	GR
4	Marco Gonçalves	Sonâmbulos	Fixo
5	Pedro Lucas	Sonâmbulos	Ala
6	Ricardo Figueiredo	Fuseta	Pivot
7	Eduardo Jacinto	Farense	Fixo
8	João Carrasco	Farense	Ala
9	Afonso Guerreiro	Albufeira futsal	Ala/Pivot
10	Miguel Rodrigues	Sonâmbulos	Ala
11	Fábio Brito	Bonjoanenses	Fixo
12	Miguel Brito	Sonâmbulos	Ala
13	Jorge Guerreiro	Inter-Vivos	Fixo/Ala
14	Tiago Mestre	Inter-Vivos	Ala/Pivot
15	Henrique Vicente	Inter-Vivos	Ala
16	Gonçalo Baltazar	Inter-Vivos	Fixo/Ala
17	Miguel Guerreiro	Albufeira futsal	Ala
18	Bruno Santos	Albufeira futsal	Fixo
19	João Correia	Albufeira futsal	Pivot
20	Diogo Correia	Gejupce	Fixo
21	Rodrigo Grilo	Portimonense	Ala/Fixo
22	Duarte Mira	Portimonense	Pivot
23	Júnior Sousa	Portimonense	Pivot
24	Rui Silva	Inter-Vivos	Fixo
25	Gonçalo Rodrigues	Campinense	Pivot
26	Ricardo Pascoa	Gejupce	Pivot
27	Cláudio Lula	Albufeira futsal	GR





- O atleta Cláudio Lula compareceu no primeiro treino, onde manifestou a sua indisponibilidade para estar presente nos treinos seguintes, pelo que não voltou a ser convocado.
- O atleta Marco Gonçalves participou nos três primeiros treinos, tendo-se apresentado lesionado e impedido de treinar nos 4.º, 5.º e 6.º treino. Como verificámos que não era possível a sua recuperação até ao início do torneio, não voltou a ser convocado.
- O atleta Jorge Guerreiro esteve impedido de treinar normalmente por motivos de saúde. Quando ficou apto foi observado em competição no seu clube e posteriormente convocado a partir do 4.º treino da seleção.

1.3 reinos realizados / Data, local e conteúdos

- Na preparação para a fase zonal foram realizados num total de nove concentrações em que cinco foram treinos e quatro foram jogos de preparação com as equipas seniores do Louletano, Albufeira Futsal e Farense e com a seleção congénere de Huelva.
- Para a fase final foi realizado mais um treino.
- Como suporte e orientação do treino foram construídas as unidades de treino, onde estavam definidos os exercícios de cada sessão de treino.
- Foram feitas várias convocatórias, que seguiam para os clubes via email e foram afixadas no site da AFA.

Treino nº	Data	Pavilhão
1	05-11-2014	Pav. Os Olhanenses - Olhão
2	12-11-2014	Pavilhão Municipal de Loulé
3	19-11-2014	Pav. "Os Olhanenses" - Olhão
4	01-12-2014	Pav. Escola EB 2,3 - Estói
5	03-12-2014	Pav. E.B. Albufeira -Vale Pedra
6	08-12-2014	Pav. Escola EB 2,3 - Estói
7	10-12-2014	Pav. Desp. Municipal de Castro Marim
8	16-12-2014	Pavilhão Municipal da Penha - Faro
9	18-12-2014	Pavilhão S.C. Farense - Faro
10	26-12-2014	Pavilhão S.C. Farense - Faro

2.5 - Técnicos Responsáveis e Colaboradores

- Na fase de preparação e organização dos treinos os técnicos responsáveis por cada cargo foram os seguintes:

Ângela Matias / Diretora e chefe de comitiva
José Borges / Coordenador Técnico
Carlos Juliano / Seleccionador Distrital
João Pedro Gomes / Seleccionador Distrital
José Luis / Fisioterapeuta
João Henrique / Técnico de Equipamentos

2.6- Tarefas de planeamento (Antes/ Durante/ Após)

- Neste ponto, fazemos referência as tarefas realizadas, antes, durante e após o torneio.

/ ANTES

- Reunião com o coordenador técnico e definição do planeamento
- Definição de um novo modelo de jogo a utilizar pela selecção
- Calendarização dos treinos
- Marcação e confirmação dos pavilhões para treinos
- Contatos com os técnicos das equipas para recolher informação sobre as atletas
- Elaboração da convocatória
- Preparação e planificação das unidades de treino
- Definição da convocatória final

/ DURANTE

- Entrega do documento com o regulamento e normas de conduta do departamento técnico
- Definição do agrupamento dos jogadores por quartos no hotel
- Acompanhamento dos jogadores e controlo dos seus comportamentos
- Participação nas reuniões técnicas promovidas pelos responsáveis da organização do torneio
- Reuniões de definição dos objetivos para os jogos no hotel
- Orientação da equipa nos jogos

/ APÓS

- Preparação da estrutura dos documentos finais
- Elaboração do relatório final da actividade

3 – Torneios

3.1 – Participação

- O alojamento das seleções na fase zonal do torneio foi feito no Hotel Vila Park, em Vila Nova de Santo André;
- Na fase final ficámos alojados no Hotel Mar e Sol em São Pedro de Moel.
- Na fase zonal a concentração ficou marcada para as 9h30 do dia 19 de dezembro, na sede da AFA.
- Na fase final, foi realizado treino no dia 26 de dezembro às 9h30 no pavilhão do Farense, em Faro, sendo este seguido de almoço e de concentração na sede da AFA.
- Antes da saída os responsáveis técnicos entregaram a cada atleta um documento orientador sobre o torneio.
- A questão dos capitães foi definida na sede da AFA, sendo nomeados os atletas Miguel Brito (Sonâmbulos), Ricardo Páscoa (Gejupce) e Flávio Tengarrinha (Sonâmbulos). Estes atletas foram os responsáveis pela organização do grupo de trabalho nos vários momentos, fazendo cumprir os deveres estabelecidos para esta função previstos no regulamento interno.





- A observação dos jogos do Grupo 4 onde estava inserido a nossa selecção foi da responsabilidade do Sr. José Luís (treinador adjunto da Seleção Nacional de Futsal e treinador principal da Seleção de sub-21), e nos jogos da fase final, contra a A.F. Guarda e A. F. Porto, esteve presente o seleccionador nacional, Prof. Jorge Braz.
- A organização e suporte logístico do torneio foi assegurada pela Associação de Futebol de Setúbal, na fase zonal, e a Associação de Futebol de Leiria, na fase final.

3.2 – Resultados Obtidos

- Na fase zonal sul estavam presentes 11 equipas distribuídas por três grupos, dois de quatro equipas e um de três.
- Os resultados obtidos são apresentados no quadro seguinte:

GRUPO 4

19/12/2014	AF Algarve – AF Lisboa	1-7
20/12/2014	AF Algarve – AF Ponta Delgada	9-2
20/12/2014	AF Algarve – AF Évora	9-2

- Ao passarmos às meias-finais como melhor 2.º classificado, voltamos a jogar no dia 21 dezembro para disputar uma das vagas que dava acesso a participação na final four.

MEIAS-FINAIS

AF Leiria – AF Algarve	2-5
-------------------------------	-----

- Como o resultado da outra meia-final zonal entre A.F. Lisboa e A.F. Setúbal foi um empate (3-3), tendo Lisboa vencido na marcação de grandes penalidades, a A.F. Algarve classificou-se para a fase final em 1.º lugar.
- Os jogos da final four, disputada em Martingança, contaram com a presença das quatro seleções finalistas: A.F. Algarve, A.F. Guarda, A.F. Lisboa e A.F. Porto.
- Jogos do dia 27 de dezembro no pavilhão municipal de Martingança:

MEIAS-FINAIS

AF Porto – AF Lisboa	4-1
AF Guarda – AF Algarve	5-7

- Jogos do dia 28 de dezembro no pavilhão municipal de Martingança;

ATRIBUIÇÃO DO 3.º E 4.º LUGAR

AF Lisboa – AF Guarda	6-2
-----------------------	-----

FINAL

AF Algarve – AF Porto	5-2
------------------------------	-----

3.4 – Palestras

- As reuniões com os atletas na fase zonal foram realizadas no quarto do capitão Miguel Brito.

- As reuniões na fase final realizaram-se em salas de reuniões do Hotel.

- Nas palestras foram transmitidas indicações específicas sobre a organização da equipa e os aspetos a melhorar, colectiva e individualmente. Previamente, os treinadores visualizaram os jogos e seleccionaram quais os momentos a visualizar pela equipa nas referidas reuniões, tocando nos pontos chave colectivos e individuais.

4 – Pós – Torneio

4.1 – Balanço Global Estatístico

N.º Final Jogadores Utilizados no Torneio Inter-Associações 12

Flávio Tengarrinha / Ricardo Pascoa / Miguel Brito
Rui Silva / Tiago Mestre / Miguel Rodrigues
Jorge Guerreiro / Pedro Lucas / Henrique Vicente
Rodrigo Grilo / Júnior Sousa / Marcelo Gonçalves

N.º Jogadores Observados 27

Marcelo Gonçalves / Flávio Tengarrinha / André Valério
Marco Gonçalves / Pedro Lucas / Ricardo Figueiredo
Eduardo Jacinto / João Carrasco / Afonso Guerreiro
Miguel Rodrigues / Fábio Brito / Miguel Brito
Jorge Guerreiro / Tiago Mestre / Henrique Vicente
Gonçalo Baltazar / Miguel Guerreiro / Bruno Santos
João Correia / Diogo Correia / Rodrigo Grilo
Duarte Mira / Júnior Sousa / Rui Silva
Gonçalo Rodrigues / Ricardo Pascoa / Cláudio Lula

Clubes Representados nas Convocatórias 8

Sonâmbulos / Gejupce / Albufeira Futsal
Inter-Vivos / Portimonense / Campinense
Farense / Bonjoanenses / Fuseta

4.2 – Titularidade

- Neste item faz-se referência aos jogadores que foram titulares nos jogos realizados pela nossa Selecção.

Nome	FASE ZONAL				FINAL FOUR	
	Lisboa	P. Delgada	Évora	Leiria	Guarda	Porto
Flávio Tengarrinha	X		X		X	X
Ricardo Pascoa		X	X	X	X	X
Miguel Brito	X	X	X	X	X	X
Rui Silva	X					
Tiago Mestre	X					
Miguel Rodrigues						
Jorge Guerreiro		X	X	X	X	X
Pedro Lucas	X	X	X	X	X	X
Henrique Vicente						
Rodrigo Grilo						
Júnior Sousa						
Marcelo Gonçalves		X		X		



4.3 – Balanço geral (dentro e fora do campo)

- O grupo de trabalho teve uma excelente participação, dentro e fora do campo, mostrando-se comprometido com os objetivos definidos. Dentro do campo, tiveram sempre uma postura respeitadora em relação a todos os intervenientes, incluindo árbitros e adversários. A vontade de vencer foi enorme e só assim foi possível sermos campeões.
- Grupo constituído por jogadores de enorme talento e vontade indómita de vencer o que foi decisivo para o feito inédito que foi conseguido.
- Conseguiram em poucos treinos e com o decorrer da competição assimilar o nosso tipo de jogo, assente numa grande circulação de bola e numa defesa zonal pressionante tão alta quanto possível. Esta assimilação de novos processos só foi possível devido ao excelente trabalho desenvolvido pelos seus clubes, atuais e anteriores.

4.4 – Balanço Individual

- O balanço individual recai sobre jogadores que se destacaram comparativamente aos seus colegas de grupo.

Jogador / Posição / Referência Individual

Miguel Brito

Ala - Capitão de equipa e um verdadeiro líder fora e, principalmente, dentro do campo;

- Joga todos os jogos e todo o jogo com elevada intensidade e faz das boas decisões, mesmo quando sob pressão, e da qualidade de passe os seus pontos fortes. Tem um pé esquerdo maravilhoso;
- Defensivamente é agressivo, rápido nos acertos e reposicionamentos defensivos e forte no 1x1;
- Jogou quase a totalidade dos jogos, saindo apenas para descansar;
- Pode melhorar na finalização.

Pedro Lucas

Ala - Atleta super virtuoso com uma enorme capacidade técnica com ambos os pés, é uma delícia observar a forma como trata a bola, quer em condução, quer no passe ou ainda no drible;

- Excelente finalizador;
- Tem muita qualidade tática e conhecimento do jogo mas por vezes exagera nos riscos que corre, acabando por desequilibrar a própria equipa;
- foi um jogador fundamental na final contra o Porto, onde apontou dois golos maravilhosos que atestam a sua enorme qualidade e potencial;
- Defensivamente, deve melhorar a agressividade e a concentração competitiva, não desligando do jogo em certos momentos, nomeadamente aquando da perda de bola.

Ricardo Páscoa

Pivot - Atleta com um perfil discreto mas com um grande gosto pelo jogo;

- Excelente finalizador, marcou 13 golos ao longo dos dois torneios, incluindo quatro na meia-final da fase final contra a Guarda. Teve dois livres de 10 metros nas duas meias-finais (fase zonal contra Leiria e fase final contra Guarda) e teve 100% de eficácia;
- Tem qualidade tática e conhecimento do jogo mas evidenciou algumas dificuldades iniciais na sua posição de pivot na nossa defesa zonal. Ultrapassou-as de forma magnífica e acabou o torneio completamente integrado na nossa forma de jogar;

Jorge Guerreiro

Fixo - Iniciou a preparação com a equipa mais tarde, devido a problemas de saúde, o que atrasou a sua afirmação na equipa, que só acabou por ocorrer durante os torneios;

- Jogador de grande agressividade e concentração competitiva que contagiava positivamente os colegas;
- Tem qualidade tática, conhecimento do jogo e excelente leitura na condução de bola, o que lhe permite ser seguro com a bola em zonas de elevado risco;
- Se melhorar a receção e o passe, pode ambicionar os patamares mais altos.

4.5 - Elementos da comitiva de apoio

Sobre o trabalho desenvolvido pelos elementos integrantes na comitiva de apoio, ressalve-se:

4.5.1- Secretário Técnico

- O trabalho de secretário técnico foi realizado pelo coordenador técnico Prof. José Borges e pela chefe de comitiva Dr.ª Ângela Matias.

4.5.2- Técnico de Equipamentos

- O responsável pelos equipamentos foi o Sr. João Henrique, esteve em funções tanto nos treinos como nos jogos, cabendo-lhe a manutenção e arrumação de material. Tentou sempre dar todas as condições a equipa.

4.5.3-Fisioterapeuta

- O Sr. José Luís desempenhou as funções com qualidade e alegria, manifestando-se sempre disponível para tudo o que lhe foi solicitado, nomeadamente na recuperação física dos atletas em dias consecutivos de competição, através de massagens e banhos de gelo.

5 – Observações técnicas (Pormenores exteriores ao torneio)

- O pavilhão onde decorreu a fase final não tinha as condições ideais para a realização de um evento tão importante.

6 – Balanço logístico

- Tivemos de realizar alterações devido a falta de pavilhão para realizar os treinos;
- As unidades hoteleiras onde ficámos instalados tinham as condições necessárias para o efeito;
- Para os dois torneios deslocámo-nos de autocarro o que permitiu viagens confortáveis com um salutar convívio entre todos.
- Foi entregue na fase final aos atletas uma t-shirt como lembrança do torneio.



“O trabalho dos clubes tem um valor incalculável”

Há muito ligado ao futebol, em diversas vertentes, Reinaldo Teixeira está prestes a completar dez anos no cargo de presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol do Algarve. Perto de finalizar o terceiro mandato, é tempo de balanço, em entrevista concedida à nossa revista.

- Olhando para a última década no cargo de líder da Assembleia Geral, qual a primeira ideia que lhe ocorre?

- Paixão, dedicação e muitas horas de sono em atraso... Os integrantes dos diversos órgãos sociais da AFA não auferem qualquer compensação monetária e ao envolverem-se nesta causa sabem que têm de prescindir de muito do tempo de lazer e destinado à família. E fazem-no com dedicação e empenho, fruto da paixão pelo futebol. Tenho recebido sobejas provas disso da parte dos restantes membros da mesa da Assembleia Geral, sempre disponíveis e cooperantes, mas também da Direção e de outros órgãos, pois converso amiúde com muitos deles e sei do esforço a que se sujeitam para desempenharem cabalmente as suas funções. Essa paixão e

dedicação está igualmente presente nos dirigentes dos nossos clubes, capazes de darem muito de si sem nada receberem em troca, com enormes sacrifícios nas suas vidas pessoais e profissionais, trabalhando em prol da comunidade e do meio social em que estão inseridos, a fim de proporcionarem uma saudável prática desportiva aos jovens. Temos exemplos de uma carolice sem limites e, lamentavelmente, algumas vezes essas pessoas não são reconhecidas da forma devida e merecida, havendo até quem pense que lucram imenso com o exercício de cargos não remunerados e muito exigentes, em particular quanto ao tempo que absorvem. Muitas coletividades mantêm-se em atividade devido à ação persistente desses entusiastas, que conseguem unir em torno de um projeto uma equipa diretiva, sócios e praticantes. Como presidente da Assembleia Geral, tem sido um orgulho desempenhar a função, pois os dirigentes dos nossos clubes são exemplos nacionais de uma saudável cultura desportiva, com a competição e o desejo de superação a aliar-se a uma sã convivência e ao respeito pelos adversários. Queria ainda deixar a seguinte nota: quando Viegas Ramos me convidou para o cargo não esperava desempenhá-lo por tão longo período de tempo, mas a tarefa acabou por ser fácil, pois os clubes colaboraram de forma muito ativa com dois presidentes da Direção de perfis muito diferentes mas que têm em comum o conhecimento, a dedicação e o empenho emprestados à AFA.

- Que análise faz do trabalho desenvolvido pela AFA nestes dez anos?

- O país foi assolado por uma crise de enorme dimensão, que ainda está bem presente, e isso refletiu-se no tecido associativo. Os apoios diminuíram e foi necessário proceder a ajustamentos. Pese embora esse quadro nada favorável, a esmagadora maioria dos objetivos traçados ao longo desta década pelos sucessivos elencos diretivos foram atingidos, graças à competência e capacidade dos membros da direção e dos outros órgãos e à atitude empenhada e colaborante dos funcionários da AFA e do seu gabinete técnico. O atual



“A esmagadora maioria dos objetivos traçados nesta década pelos sucessivos elencos diretivos foram atingidos”

presidente da Direção, Alves Caetano, foi o mais novo a assumir o cargo na AFA e um dos mais novos do país, trazendo consigo ideias diferentes, traduzidas em passos significativos na modernização e inovação, com a sua equipa a mostrar dinamismo na ação e rigor na gestão, sendo importante referir a rápida resposta às pretensões dos clubes, adequando os regulamentos em função das necessidades detetadas, com a consequente valorização e credibilização do nosso futebol e futsal. A AFA tem uma imagem exterior muito positiva, e constato isso regularmente, nos contactos com agentes desportivos de outras regiões do país, embora haja sempre

diretivos ao criarem e conseguirem manter um importante meio de comunicação social e de divulgação do nosso futebol e futsal, esta revista, reconhecida a nível nacional pela sua qualidade e riqueza de conteúdos, sendo lida, na versão online, em largas dezenas de países.

- Quais os momentos mais difíceis que viveu no exercício do cargo?

- O falecimento de dois dedicados funcionários da AFA, Luís Rosário e Luís Baptista, ainda para mais ocorridos num curto espaço de tempo, deixou-me profundamente abalado e, recordando-os, lembro também outros dirigentes e

“A AFA tem uma imagem exterior muito positiva, e constato isso regularmente, nos contactos com agentes desportivos de outras regiões do país (...) O Algarve foi palco de grandes eventos desportivos nos últimos dez anos, com a disputa de três finais da Taça da Liga, uma Supertaça e vários jogos da seleção A. Por outro lado, a cuidada atenção prestada às seleções distritais permitiu que tivéssemos vivido um ano de 2014 a todos os títulos brilhante, com a conquista de dois torneios Inter-Associações (futebol de sete sub-16 feminino e futsal sub-19 masculino), algo nunca dantes registado. O trabalho desenvolvido pela AFA tem sido reconhecido pela FPF e isso explica as parcerias estabelecidas para a realização de vários eventos, como, entre outros, o Torneio Lopes da Silva, que este ano se jogará aqui.”

aspectos que podem e devem ser melhorados, através de um diálogo permanente com os clubes, procurando ir de encontro a pretensões e sugestões que sejam pertinentes. O Algarve foi palco de grandes eventos desportivos nos últimos dez anos, com a disputa de três finais da Taça da Liga, uma Supertaça e vários jogos da seleção A, sendo o último o Portugal-Arménia, em outubro. Voltámos, nesta década, a ter duas equipas a disputar a 1.ª Liga, o que não sucedia há muito tempo e atualmente temos três na 2.ª Liga e uma outra a disputar a subida a este escalão. Por outro lado, a cuidada atenção prestada às seleções distritais permitiu que tivéssemos vivido um ano de 2014 a todos os títulos brilhante, com a conquista de dois torneios Inter-Associações (futebol de sete sub-16 feminino e futsal sub-19 masculino), algo nunca dantes registado. O trabalho desenvolvido pela AFA tem sido reconhecido pela FPF e isso explica as parcerias estabelecidas para a realização de vários eventos, como, entre outros, o Torneio Lopes da Silva, que este ano se jogará aqui. Importa ainda realçar o mérito dos últimos três elencos

funcionários que já partiram, não podendo esquecer, por constituir uma referência maior do nosso dirigismo, José Guerreiro Cavaco, um amigo e uma pessoa que deu muito a esta casa e ao futebol português e será, para sempre, um exemplo a seguir. Aproveito para deixar uma palavra de



agradecimento a todos os que passaram pela AF Algarve, nos mais diversos cargos, ao longo destes 93 anos, dando o seu melhor e movidos por uma causa, o amor ao futebol e ao futsal.

- Referiu-se ao papel social desenvolvido pelos clubes. Como o classifica?

- É hoje ainda mais importante do que era há uns anos. As dificuldades financeiras e a circunstância de haver uma grande desintegração familiar, fruto de divórcios e separações, leva a que muitos jovens se sintam verdadeiramente em casa... nos clubes. Acaba por ser ali o espaço de convivência por excelência, com os dirigentes e os técnicos a fazerem muitas vezes o papel de pais e de conselheiros, desempenhando uma tarefa de grande importância, merecedora do nosso apoio e estímulo. No desporto, e em particular no futebol e no futsal, esbatem-se as diferenças e todos são iguais quando a bola rola. Os nossos clubes são os grandes sustentáculos dessa magia, que desvia muita gente de caminhos indesejados e permite um crescimento marcado por valores e hábitos saudáveis. Esse notável trabalho tem um valor incalculável.

- Mesmo perante um quadro de crise, o futebol algarvio não tem perdido competitividade. Como se explica isso?

- Com o trabalho dos dirigentes. Conseguir os mesmos ou melhores resultados com menos recursos é, na generalidade dos casos, reflexo de uma gestão competente. Estamos longe dos grandes centros e os condicionalismos de ordem

“A imaginação, a criatividade e a envolvimento de agentes económicos de diversas áreas são a chave para o futuro e o futebol não pode alhear-se desse caminho, assim como o tecido empresarial não pode voltar as costas ao futebol, um excelente meio de promoção da região e no seio do qual se passam princípios e valores humanos de extrema importância para as mulheres e os homens de amanhã.”

geográfica ainda constituem, em pleno século XXI, um obstáculo enorme, mas tem havido empenho e criatividade na procura de soluções que resultam numa presença muito significativa do Algarve no todo nacional do futebol e do futsal, incluindo o setor da arbitragem, também vítima da distância que nos separa das principais cidades mas servido por gente competente e com provas dadas e também vários jovens que dispõem de todas as condições para chegar a patamares elevados. Temos um árbitro, Nuno Almeida, no quadro profissional, contamos também com um internacional no futsal, Ruben Guerreiro, e acreditamos que outros chegarão em breve a esses patamares, fruto do trabalho de qualidade que será realizado na Academia a instalar no Estádio Algarve, com pólos em Vila Real de Santo António e no Parchal. Falando na arbitragem, não poderei deixar de referir os 50 anos de dedicação à causa de António Coelho Matos, com uma entrega e um entusiasmo que fazem dele uma referência merecedora de todo o nosso respeito e admiração.



- No futuro, quais os caminhos que o futebol algarvio poderá trilhar?

- Vivemos numa região que tem uma atividade predominante, o turismo, e, a meu ver, tem de ser estreitada a relação com esse setor e com outras áreas do tecido empresarial. O Algarve é uma marca conhecida internacionalmente e o nosso desporto precisa de estabelecer sinergias com o turismo, daí resultando vantagens mútuas. Temos condições invejáveis para a realização de estágios, torneios e múltiplos eventos e muitas figuras do nosso futebol investiram aqui e podem desempenhar um papel importante na divulgação da imagem desta terra algarvia e na captação de apoios. A imaginação, a criatividade e a envolvimento de agentes económicos de diversas áreas são a chave para o futuro e o futebol não pode alhear-se desse caminho, assim como o tecido empresarial não pode voltar as costas ao futebol, um excelente meio de promoção da região e no seio do qual se passam princípios e valores humanos de extrema importância para as mulheres e os homens de amanhã.

- Terminará em abril este mandato, o seu terceiro consecutivo. Vai partir para o quarto?

- Num espaço de tempo não muito distante serão marcadas eleições. Não sei se o atual presidente da Direção, Alves Caetano, irá recandidatar-se e na altura devida essas questões serão seguramente analisadas. Não estou – longe disso – agarrado a lugares ou a cargos e para mim o que importa é que quem se candidate o faça com entusiasmo e vontade realizadora, aproveitando e melhorando o muito que de bom foi feito e corrigindo e inovando o que possa não estar tão bem. Estarei ao lado, como sempre tenho estado, de quem quiser lutar por um melhor futebol e futsal algarvio.





MAISFUTEBOL.COM.PT

Tlm. 96 709 20 80

Quatro Estradas – Santo Estêvão, 8800-509 Tavira
maisfutebol2014@gmail.com



VITÓRIA DIANTE DA ARMÉNIA NA CAMINHADA PARA O EURO'2016

Algarve continuar a ser talismã para a seleção A

A seleção A de Portugal continua a sentir-se verdadeiramente em casa no Algarve: no 12.º jogo disputado na região, mais uma vitória, diante da Arménia, por 1-0, em compromisso de extrema importância relativo à fase de qualificação para o Europeu de 2016, disputado em 14 de novembro.

Nunca a equipa das quinas perdeu em solo algarvio. Este foi o nono triunfo, a que acrescem três empates, com o impressionante saldo de 29 golos marcados e apenas três sofridos. Cristiano Ronaldo, consagrado bem recentemente como o melhor jogador do mundo (o que sucedeu pela terceira vez), apontou o único golo da partida frente aos arménios, passando a apresentar um registo notável: nos últimos cinco jogos disputados pela seleção em solo algarvio a estrela madeirense marcou sempre e reforçou a condição de rematador mais eficaz de Portugal na nossa região, com cinco disparos certos, seguido por Figo e Pauleta, ambos com três.

Depois de um começo preocupante, com uma derrota caseira frente à Albânia, que custou o lugar a Paulo Bento, rendido por Fernando Santos no cargo de selecionador, Portugal recuperou o ânimo na Dinamarca, ganhando nos instantes finais, e confirmou a "retoma" contra a Arménia, voltando a

depende apenas de si próprio na caminhada para a fase final do Europeu de 2016.

O público algarvio, a exemplo do que já sucedera noutras ocasiões, teve um comportamento irrepreensível: lotou a capacidade do recinto (a UEFA não permitiu a utilização das bancadas amovíveis dos topos do Estádio Algarve, reduzindo a capacidade do recinto para 22 mil espectadores) e puxou do primeiro ao último minuto pela seleção de Portugal, que passou por algumas dificuldades, face à estratégia muito defensiva (nada que não se esperasse...) adotada pelos arménios, perigosos num ou noutro contra-ataque.

A resposta muito positiva dada pelo Algarve comprovou a capacidade da nossa região para receber eventos desta dimensão e, mesmo num período marcado por chuva persistente, as condições oferecidas à seleção portuguesa mereceram nota alta por parte dos responsáveis da turma das quinas.

Refira-se que em novembro também passou pelo Algarve a seleção nacional de sub-19, que aqui garantiu o apuramento para a ronda de elite de qualificação para o Europeu, ao superar País de Gales, Albânia e Dinamarca.

A SELEÇÃO A NO ALGARVE

DATA	ESTÁDIO	JOGO	TIPO	RES.	TÉCNICO	MARCADORES
16.11.77	S. Luís, Faro	Portugal-Chipre	Qualif. Camp. Mundo	4-0	Juca	Chalana, Vital, Seninho e Manuel Fernandes
05.02.86	Portimonense	Portugal-Luxemburgo	Particular	2-0	José Torres	Frederico e Fernando Gomes
12.02.92	S. Luís, Faro	Portugal-Holanda	Particular	2-0	Carlos Queiroz	Oceano e César Brito
10.02.93	S. Luís, Faro	Portugal-Noruega	Particular	1-1	Carlos Queiroz	Oceano
15.08.01	S. Luís, Faro	Portugal-Moldávia	Particular	3-0	António Oliveira	Figo (3)
18.02.04	Algarve	Portugal-Inglaterra	Particular	1-1	Luiz Felipe Scolari	Pauleta
03.09.05	Algarve	Portugal-Luxemburgo	Qualif. Camp. Mundo	6-0	Luiz Felipe Scolari	Jorge Andrade, Ricardo Carvalho, Pauleta (2) e Simão (2)
11.02.09	Algarve	Portugal-Finlândia	Particular	1-0	Carlos Queiroz	Cristiano Ronaldo
10.08.11	Algarve	Portugal-Luxemburgo	Particular	5-0	Paulo Bento	Hélder Postiga, Cristiano Ronaldo, Fábio Coentrão e Hugo Almeida (2)
15.08.12	Algarve	Portugal-Panamá	Particular	2-0	Paulo Bento	Nélson Oliveira e Cristiano Ronaldo
14.08.13	Algarve	Portugal-Holanda	Particular	1-1	Paulo Bento	Cristiano Ronaldo
14.11.14	Algarve	Portugal-Arménia	Qualif. Camp. Europa	1-0	Fernando Santos	Cristiano Ronaldo

JRJ RICOH

Algarve Distribuidor Autorizado

- multifuncionais - impressoras - duplicadores digitais - copiadores - faxes
- scanners - servidores de impressão - soluções de software



JRJ - Comércio de Equipamentos de Escritório, Lda. - Sede na Av. Cidade Hayward, Lote 1, 8000 - 074 Faro
Tel: +351-289 805 945 | e-mail: jrj.ricoh@copideal.pt | Fax: +351-289 801 544 | Web: www.jrj.copideal.pt

As melhores do mundo no Algarve

A 22.ª edição da Algarve Cup (prova também conhecida como Mundialito Feminino) disputa-se entre 4 e 11 de março de 2015, trazendo várias das melhores seleções do mundo à nossa região.

A presença do Brasil (8.º do ranking FIFA) é a grande novidade deste ano, pois as canarinhas estreiam-se no Algarve. O mesmo sucede com a Suíça.

Nove das doze seleções presentes prepararão na Algarve Cup a participação no Campeonato do Mundo, que decorrerá no Canadá, entre 6 de junho e 5 de julho deste ano. Das equipas que estarão em terras algarvias apenas Dinamarca, Islândia e Portugal não competirão no Mundial.

As cinco primeiras seleções do ranking da FIFA - Alemanha, Estados Unidos, França, Japão e Suécia - irão disputar a Algarve Cup, sendo relevante lembrar que o conjunto do Japão ostenta o título mundial, conquistado em 2011, enquanto os Estados Unidos alcançou o ouro no último torneio olímpico (2012) e a Suécia venceu em 2013 o Campeonato da Europa. O Grupo A será constituído pelas seleções da Suécia, Alemanha, Brasil e China, o Grupo B integrará Estados Unidos, Noruega, Suíça e Islândia e, por fim, o Grupo C conta com as presenças de Dinamarca, França, Japão e Portugal.

Adivinha-se desde já um quadro de dificuldades para a equipa portuguesa, 42.ª no ranking da FIFA, que irá medir forças com o 3.º (França), o 4.º (Japão) e o 16.º (Dinamarca) daquela tabela. Lembre-se que Portugal ficou no ano passado no 12.º e último lugar na Algarve Cup. A nossa seleção é capitaneada pela algarvia Cláudia Neto (natural de Portimão), atualmente ao serviço da equipa sueca do Linköping.

Ao contrário do que sucedia em anos anteriores, em que os vencedores dos grupos A e B discutiam a final e o grupo C era reservado a seleções menos cotadas (e, por isso, sem condições para aspirar a mais que o quinto lugar), na edição de 2015 qualquer equipa, independentemente do grupo em que está inserida, está em condições de discutir a vitória final. A seleção dos Estados Unidos, com nove triunfos, é que mais sucessos alcançou no Algarve, seguindo-se Noruega (quatro), Alemanha e Suécia (três) e China (dois). Em 2014 Alemanha e Japão disputaram a final, com as germânicas a levarem a melhor, por 3-0.

A melhor classificação de Portugal remonta à 1.ª edição, em 1994: quinto lugar, com apenas seis participantes. Entre 1995 e 2001 (inclusive) a Algarve Cup contou com oito seleções (com as lusas por três vezes – 1996, 1998 e 1999 – a clas-



sificarem-se no 7.º posto, evitando o último lugar) e desde 2002 a competição tem um quadro de doze equipas. Neste período, os melhores desempenhos de Portugal foram em 2004 e 2009 (8.º lugar).

Como é habitual, a FIFA aproveita a prova algarvia para promover um seminário que reúne as árbitras de elite, numa reunião em que será preparada a próxima edição do Campeonato do Mundo, no Canadá. Tanto no Algarve como em território canadense não estará presente nenhuma representante da arbitragem portuguesa.

Edição 2015 do Lopes da Silva vai disputar-se no Algarve

A 21.ª edição do Torneio Lopes da Silva, a principal competição Inter-Associações, destinada ao escalão de sub-14 (futebol masculino), vai disputar-se em 2015 na área da AF Algarve (entre 20 e 27 de junho), por decisão da FPF, inserindo-se no vasto programa de eventos de "Loulé Cidade Europeia do Desporto".

A prova tem a sua origem em 1974, ano a partir do qual se disputaram regularmente torneios de futebol entre seleções das várias associações distritais, sob a organização da Federação Portuguesa de Futebol, embora em diferentes escalões etários (sub-13, sub-14 e sub-15) e sem haver, propriamente, uma linha de continuidade.

A partir de 1995 a prova adotou a designação atual – Torneio Lopes da Silva, homenageando, assim, um antigo presidente da FPF (de 9 de julho de 1992 a 6 de fevereiro de 1993) que tinha particular carinho pela formação – oscilando entre os escalões de sub-14 e de sub-15, até se fixar em definitivo no primeiro, a partir do momento em que a seleção portuguesa de sub-15 passou a ser o patamar inicial das representações nacionais.

Durante anos a fio a prova teve como finalidade a observação de jogadores de todos os pontos do país, sendo escolhidos os melhores para as seleções nacionais dos escalões etários mais jovens. Um procedimento alterado gradualmente, por um diverso conjunto de motivos, de entre os quais avultam o investimento da Federação Portuguesa de Futebol na deteção de potenciais candidatos às equipas das quinças e, por outro lado, o desenvolvimento, por parte dos grandes clubes, de redes de "olheiros" por todo o país, levando à contratação de jovens talentos com idade cada vez mais precoce e à con-

sequente concentração dos mesmos num reduzido número de coletividades.

Até 2011, inclusive, o Torneio Lopes da Silva teve sempre como palco o complexo desportivo do Estádio Nacional mas em 2012 a FPF decidiu descentralizar a prova, começando pelos Açores, mais em concreto pela ilha de São Miguel. Seguiram-se os distritos de Bragança (2013) e de Setúbal (2014) e agora é a vez do Algarve.

Momento inolvidável

A nossa região tem marcado presença no Lopes da Silva desde a primeira edição, com vários desempenhos relevantes, de entre os quais avulta o primeiro lugar alcançado em 1995, como abaixo damos conta, e ainda várias distinções individuais, com destaque para a mais recente, o prémio de melhor guarda-redes da prova atribuído a Leonardo Rodrigues (Olhanense), em 2013, em Bragança, entregue por Eduardo. Desde que a competição adotou a denominação de Lopes da Silva a AF Lisboa contabiliza dez triunfos, seguindo-se a AF Porto, com sete vitórias (a última das quais em 2014) e a AF Algarve e a AF Aveiro, com um sucesso.

A proeza alcançada pelo Algarve remonta a junho de 1996. No complexo desportivo do Estádio Nacional (tendo a final decorrido no relvado principal), os nossos rapazes foram ultrapassando todos os obstáculos que surgiram pelo caminho e chegaram à final, frente à representação de Braga, constituída quase exclusivamente por jogadores do Vitória de Guimarães, que nessa época se sagraram campeões nacionais iniciados.



No jogo decisivo, registou-se uma igualdade (2-2), com Jorge Vieira e João Correia (Janita) a marcarem os golos da representação algarvia. No sempre dramático desempate por pontapés da marca da grande penalidade a igualdade persistiu até ao 5-5. O guarda-redes Kula defendeu o remate seguinte e logo depois Papin não falhou, iniciando-se uma enorme festa que marcou um momento inolvidável para aquela geração que, como se pode ver pela legenda da foto anexa, reunia muita gente de qualidade e que fez carreira no futebol.

Refira-se, à laia de curiosidade, que boa parte dos elementos deste grupo protagonizam na época seguinte (mais em concreto em Fevereiro de 1997), no Torneio Internacional do Algarve, um feito de monta, ao ganharem à seleção de Portugal, por 2-0, em jogo disputado em Loulé, tendo também participado na prova (destinada ao escalão de sub-15) representações nacionais de Itália e Grécia.

Na foto anexa figuram todos os que contribuíram para o sucesso alcançado em 1996, no Estádio Nacional: De pé - José Manuel Prata (dirigente), José Quadros (dirigente), Ernesto Santana (dirigente), Celso Silva (fisioterapeuta), David Jorge, Lamy, Márcio, Maniche, Robert Dias (Titti), Nuno Santana, Pedro Figueiredo e Bruno Brasa. Na fila do meio - Bruno Mestre, Jorge Vieira, Fábio Felício, André Silva, Flávio Oliveira (Teixeirinha), Miguel Leite, Papin, João Correia, Luís Rosário (secretário permanente da AFA) e Kula. Sentados - Carlos Afonso, José Neto e Antero Afonso (compunham a equipa técnica, liderada por José Neto).

Preparação

A preparação para a participação na edição de 2015 do Torneio Lopes da Silva já está em marcha. Em dezembro teve lugar o primeiro treino, depois de terem sido observados vários jogos do escalão de sub-14 por elementos do Gabinete Técnico da AFA e estabelecidos contactos com um número considerável de treinadores.

A partir de março as sessões de trabalho conhecerão uma periodicidade mais regular, com várias competições – que servirão como importantes testes – previstas. Um torneio em Huelva, em 1 de abril, abre esse ciclo, seguindo-se o torneio da Vidigueira (31 de maio), o torneio de Odemira (6 e 7 de junho) e, por fim, o torneio de Olhão (10 de junho).

Segue-se depois a grande festa do futebol juvenil, com a realização de 57 jogos no espaço de uma semana. 22 seleções associativas estarão no Algarve, evoluindo nos campos da nossa região cerca de 400 participantes, num evento que, incluindo técnicos e demais elementos das comitativas, assim como árbitros e elementos de apoio, envolverá diretamente mais de 600 pessoas.

O evento incluirá, como sempre sucede, um programa social, com as comitativas de outras regiões a disporem da oportunidade de conhecer alguns locais do Algarve, sendo o torneio, até pela época do ano em que decorre, uma boa oportunidade para pais e familiares dos jogadores em competição nos visitarem.

Outras seleções

Várias outras seleções do Algarve vão estar em atividade no primeiro semestre de 2015, a começar pelo futsal masculino sub-17, envolvido na fase zonal do Inter-Associações entre 23 e 25 de Janeiro. Segue-se a participação do futebol feminino sub-16 no Inter-Associações, em Castelo de Vide, entre 15 e 19 de fevereiro. No próximo número daremos nota do registo do desempenho destas e de outras seleções algarvias.



“Trabalho assente na competência tem larga margem de crescimento”

O **4 ao Cubo** – Associação Desportiva de Olhão tem vindo a marcar presença cada vez mais significativa nos quadros competitivos do futebol e futsal do Algarve, num trabalho de base de relevante interesse, sobretudo se olharmos ao significativo crescimento registado em apenas quatro épocas de atividade. “Decidimos avançar com um projeto marcado pela diferença nos valores, nos comportamentos e na forma de olhar para a juventude. À frente das nossas equipas estão pessoas com a formação académica e técnica necessária para desenvolvermos um trabalho assente na competência”, salienta o presidente do 4 ao Cubo, Paulo Lopes, ele próprio treinador de uma das formações do clube, os iniciados.

Tudo começou com o futebol de sete, nos escalões etários mais baixos, mas hoje o emblema de Olhão apresenta uma realidade bem diferente, contando com conjuntos de juvenis e iniciados, no futebol de onze, e de infantis, benjamins, traquinas e petizes, no futebol de sete, além de uma equipa de futsal (juniores femininos).

“As pessoas, particularmente os pais dos nossos atletas, acreditam no que estamos a fazer e por isso contamos já com 250 atletas, havendo ainda uma margem de crescimento, mesmo

tendo em conta as limitações existentes no campo dos apoios e dos equipamentos disponíveis, embora este último problema seja extensivo um pouco a todo o Algarve, com a exceção de Vila Real de Santo António”, refere Paulo Lopes.

Olhanense, Marítimo Olhanense e Moncarapachense também utilizam o Estádio Municipal, o único recinto do concelho de Olhão dotado de piso sintético. “Há que recorrer à imaginação, sem perdermos qualidade no trabalho realizado. Muitas sessões de treino das nossas equipas decorrem em espaços escolares e pavilhões. E não estamos a falar apenas dos mais pequenitos: isso sucede também com os iniciados, pelo menos um dia por semana”, diz-nos o presidente do 4 ao Cubo.

Em tempos de crise, o clube vive “de algumas ajudas, em particular da Câmara Municipal de Olhão, e da mobilização dos pais, de forma a estarem perto de nós e a compreenderem os problemas do dia a dia, colaborando na sua resolução.” É cobrada uma mensalidade aos atletas, embora a receita angariada por essa via “tenha vindo a baixar, uma vez que são cada vez as famílias afetadas por flagelos como o desemprego e, nessas situações, os miúdos continuam integrados no clube, sem pagamento de qualquer importância. Neste momento, e





num retrato muito triste da nossa realidade, creio que já são mais os que não pagam..."

Mesmo perante um quadro de dificuldades, "não nos falta vontade de fazer mais e melhor" e, nesse sentido, é um dado adquirido a criação de uma nova equipa (juniores) na próxima época. "Trata-se de uma natural lógica de crescimento: muitos dos nossos juvenis vão subir de escalão e faz tudo o sentido acompanhá-los nesse passo, mantendo-os no clube."

Paulo Lopes reconhece, no entanto, que "serão necessárias mais ajudas e procuraremos estabelecer novas parcerias, chamando mais gente para amparar este projeto. Queremos que nos julguem pela qualidade do trabalho produzido e, num curto espaço de tempo, temos dado sobejas provas. Ao fim de dois anos fomos campeões de iniciados (2.ª Divisão). Outro exemplo: todas as nossas equipas dispõem de treinadores credenciados, o que não sucede em muitos clubes ditos históricos."

O líder do 4 ao Cubo lamenta que "um acordo de princípio estabelecido com o Olhanense não esteja a ser cumprido. Prometeram-nos que nunca recrutariam jogadores do nosso futebol de sete mas a prática, lamentavelmente, tem sido ou-

tra. Como não queremos cortar as pernas aos miúdos, não temos criado problemas mas é um comportamento no qual não nos revemos."

O futsal feminino é mais recente no 4 ao Cubo. "A modalidade começou a ganhar raízes em Olhão no Clube Desportivo "Os Olhanenses" e o responsável pela equipa falou connosco, havendo depois contactos entre responsáveis das duas coletividades, num processo em que imperou o diálogo e a lisura de procedimentos. Tínhamos uma equipa de reconhecida potencialidade mas as "Os Bonjoanenses" vieram buscar as nossas melhores jogadoras. Ficaram as mais jovens, com qualidade mas ainda inexperientes, e queremos solidificar este projeto, pois as raparigas também merecem fazer o que mais gostam e são cada vez em maior número as que gostam de futsal e futebol."

Nascido num contexto em que a crise já estava instalada no país, o 4 ao Cubo "tem sabido contornar as dificuldades, desenvolvendo um papel de reconhecido interesse e alcance em Olhão. Os recursos não são muitos mas a vontade é imensa e isso permite-nos superar obstáculos e levar a que o clube venha a crescer de forma estruturada e sólida."



BRILHAM QUATRO ESTRELAS

Em pleno centro histórico da capital da Ria Formosa

FOUR STARS SHINE

In the heart of the historical capital of the Ria Formosa



HOTEL faro



Preços Especiais
para Empresas

*Special Prices
for Companies*

Ria Formosa Restaurante

sabor a requinte
taste of refinement



www.hotelfaro.pt

reservas@hotelfaro.pt

Telf: 289 830 830 · Fax: 289 830 829

Praça D. Francisco Gomes, n.º 2 · FARO · ALGARVE

Homenagem a Oteló Valério

Oteló Valério, durante décadas uma referência do futebol algarvio no setor da formação, foi homenageado por iniciativa de um grupo de amigos (que se constituíram em comissão organizadora, dinamizada em particular por Rui Lúcio), todos eles ligados por fortes laços ao clube do seu coração, o Sporting Farense.

A festa ocorreu no dia 20 de dezembro último e Oteló Valério sentiu em seu redor o carinho de muitos que o admiram e passaram pelas suas mãos, nas camadas jovens do Farense e, também, nas seleções da Associação de Futebol do Algarve.

Sucessivas gerações de jogadores beberam os ensinamentos ministrados por uma figura que projetou para o futebol nacional vários jovens, tornando a formação do Farense numa referência, pese embora a falta de condições de trabalho, uma

limitação que a capital algarvia ainda não conseguiu, de todo, resolver. Numa tarde de emoções fortes, Oteló Valério recebeu o abraço de muitos dos seus antigos “meninos” e também de amigos que acompanharam o seu labor, com o papel desenvolvido enquanto treinador a estender-se, invariavelmente, ao de amigo, com laços que perduram até hoje.

José Manuel Prata, vice-presidente da AF Algarve, e também ele com uma rica folha de serviços em prol do futebol juvenil da nossa região, associou-se a este momento de grande significado.



Academia da arbitragem nasce no Algarve

Por ocasião do jogo entre Portugal e a Arménia, relativo à fase de qualificação do Campeonato da Europa, e no dia anterior ao da realização da partida, foi assinado, no Estádio Algarve, um protocolo que dotará a nossa região de um centro da Academia da Arbitragem.

A cerimónia contou com a presença dos presidentes da Federação Portuguesa de Futebol, Dr. Fernando Gomes, e da Associação de Futebol do Algarve, Dr. Alves Caetano, e dos líderes das autarquias de Faro e Loulé, Dr. Rogério Bacalhau e Dr. Vítor Aleixo, respetivamente.

Este passo é da maior importância para o setor da arbitragem, que vai dispor, na nossa região, de ímpares condições para um crescimento quantitativo e qualitativo, com a consequente e esperada tradução numa maior afirmação do Algarve no todo nacional.

Numa medida inovadora, e até ao momento única no país, a Academia da Arbitragem contará, na nossa região, com um núcleo central, instalado no Estádio Algarve, e duas extensões, uma no concelho de Lagoa (Parchal, Estádio da Bela Vista) e outra em Vila Real de Santo António (Complexo Desportivo Municipal).

Atendendo a que a arbitragem é agora uma carreira profissional, a Associação de Futebol do Algarve espera, com este esforço na criação

de centros de treino e preparação, captar novos valores e fornecer um importante estímulo aos árbitros em atividade, inserindo-os numa estrutura que potenciará as suas qualidades e premiará o seu empenho e dedicação.

A criação de condições para que cada vez mais jovens se dediquem à arbitragem é uma tarefa de todo o edifício do futebol e futsal, necessitado de alargar e rejuvenescer os quadros, pelo que o empenhamento dos diversos agentes se revela fundamental para o êxito deste importante passo.



A SPORTS TRAINING APRESENTA:

NOVA PARCERIA

ASSOCIAÇÃO FUTEBOL ALGARVE



TREINADOR DA A.F. ALGARVE,

Aproveite as condições
especiais para aquisição
de Quadros Tácticos Magnéticos
de **FUTEBOL**
da **SPORTS TRAINING**.



APROVEITE DESCONTOS ATÉ 20%
ENCOMENDE JÁ

Email: sec.permanente@afalgarve.pt



Siga-nos no
facebook

Futsal: as leis do jogo

Por António Pincho Correia

LEI 16 – LANÇAMENTO DE BALIZA

O lançamento de baliza é uma forma de recomeço de jogo

Um lançamento de baliza será concedido quando a bola, tocada em último lugar por um jogador atacante, ultrapassar completamente a linha de baliza (fundo), quer seja junto ao solo ou pelo ar, sem que um golo tenha sido marcado em conformidade com a lei 10.

De um lançamento de baliza não pode ser obtido golo diretamente.

Posição dos jogadores

Os jogadores da equipa adversária devem estar: Na superfície de jogo e fora da área de grande penalidade da equipa que executa o lançamento de baliza, até que a bola esteja em jogo.

Execução

A bola é lançada de um ponto qualquer da área de grande penalidade pelo guarda-redes da equipa defensora.

O guarda-redes da equipa defensora deverá executar o lançamento de baliza dentro de quatro segundos depois de estarem reunidas as condições para o fazer.

A bola entra em jogo quando for lançada diretamente para fora da área de grande penalidade pelo guarda-redes da equipa defensora.

Infrações e Sanções

Se a bola não for posta em jogo diretamente para fora da área de grande penalidade, o lançamento de baliza será repetido, mas a contagem dos quatro segundos não é reiniciada e continua quando o guarda-redes estiver pronto para o repetir. Se a bola estiver em jogo e o guarda-redes tocar novamente na bola (exceto com as mãos) antes de esta ter tocado noutra jogador, um pontapé livre indireto será concedido à equipa adversária, a ser executado no local onde a falta foi cometida. Se lhe tocar deliberadamente com as mãos, fora da sua área de grande penalidade, será a sua equipa punida com um pontapé livre direto, executado no local onde a falta foi cometida. Se a falta foi cometida dentro da sua área de grande penalidade, será a sua equipa punida com um pontapé livre indireto, executado em cima da linha da área de grande penalidade no ponto mais próximo do local onde a infração foi cometida.

Curiosidades

Não é necessário que o guarda-redes tenha a bola nas mãos para que o árbitro comece a contagem dos quatro segundos.

Se, devido à ação do jogo, um guarda-redes estiver fora da sua baliza, ou ele ou qualquer outro jogador estiverem fora da superfície de jogo, o guarda-redes adversário pode executar rapidamente um lançamento de baliza.

Se a bola estiver em jogo e o guarda-redes tocar a bola de novo na sua própria metade da superfície de jogo depois de ter sido jogada deliberadamente para ele e antes que esta tenha sido jogada ou tocada por um jogador adversário, um pontapé livre indireto será concedido à equipa adversária, executado no local onde a infração foi cometida.

Se o lançamento de baliza não for executado dentro de quatro segundos, um pontapé livre indireto será concedido à equipa adversária, executado em cima da linha da área de grande penalidade no ponto mais próximo do local onde a infração foi cometida.

Se o lançamento de baliza for executado com jogadores atacantes dentro da área de grande penalidade, o lançamento de baliza é repetido se qualquer um dos jogadores atacantes tocar na bola ou impedir que o lançamento de baliza seja executado adequadamente.

Se o lançamento de baliza for executado e um ou vários jogadores atacantes ainda se encontram dentro da área de grande penalidade porque o guarda-redes decidiu lançar a bola rapidamente e os adversários não tiveram tempo de sair da mesma, o jogo deve continuar, se a bola sai diretamente da área de grande penalidade sem tocar noutra jogador.

Por qualquer outra infração a esta Lei, o lançamento de baliza é repetido.

Se a falta tiver sido cometida pela equipa que executa o lançamento de baliza, a contagem dos quatro segundos não é reiniciada e continua quando o guarda-redes estiver pronto para repetir o lançamento de baliza.



A BOLA TAMBÉM É NOSSA!

Luta pelo teu Sonho! Junta-te a nós!



CATARINA CARMO E BRUNA COSTA
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTEBOL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE BRANCO)

RUTE DUARTE E CATARINA GUERREIRO
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTR. TAL DE FUTSAL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE VERMELHO)



INSCREVE-TE EM:

WWW.AFALGARVE.PT



Bola ao Centro

João Leal

Parabéns Gomes Afonso!



É uma figura sobejamente conhecida nos meios desportivos portugueses, mormente no futebol algarvio, onde constitui um marco incontornável pela sua permanente dedicação, profundo saber, longevidade no desempenho das múltiplas funções e a entrega total e plena no cumprir das missões que lhe são confiadas ou que ele espontânea, voluntária e deliberadamente nelas se envolve, em particular devido à sua ligação ao movimento rotário, pois exerce as funções de secretário permanente do Rotary Clube de Faro, assumindo um dos grandes pensamentos motores do movimento universal instituído em Chicago (1904): “dar de si sem pensar em si.”

António Gomes Afonso nasceu na capital portuguesa, há mais de 80 anos, no significado havido de tal ter acontecido no dia de Santo António de Lisboa, “o mais português dos santos portugueses”, mas é algarvio total e assumido há seis décadas, quando entre nós se radicou, no mister de funcionário, hoje aposentado, da ex-Direção Hidráulica do Guadiana.

Durante sete épocas militou nos quadros da arbitragem da então Associação de Futebol de Faro, seguindo-se essa “marca indelével” que foram os muitos anos ao serviço do Sporting Clube Farense, como seu secretário permanente, funções exercidas também na Comissão de Obras de Construção do ginásio-sede, de que foi um dos grandes obreiros, e de assessor diretivo da Associação de Futebol do Algarve. Mas a ação deste cidadão cujo testemunho cívico é um dos exemplos maiores que conhecemos, estendeu-se ao atletismo, ao basquetebol, ao ciclismo, ao boxe, à música, à cultura, à solidariedade, ao jornalismo e a uma enorme panóplia de áreas, motivando condecorações e louvores, entre as quais a “Medalha de Ouro da Cidade de Faro.”

Não há muito tempo, no auditório da Biblioteca António Ramos Rosa, em Faro,

foi-lhe entregue, no decurso do 1.º aniversário da União das Freguesias da Sé e São Pedro, a “Medalha de Mérito” dessa entidade autárquica, que o definiu como “um exemplo brilhante de cidadania”. Parabéns Gomes Afonso, um dos integrantes da “tribo” do futebol algarvio!

Uma distinção que surge não muito tempo depois de um infausto acontecimento, a morte da sua extremosa esposa, a distinta poetisa D. Maria José Santos Carapucinha Afonso, que contava 83 anos e era natural de São Pedro (Faro).

No funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar à memória da saudosa extinta e que se realizou, após missa de corpo presente, da Igreja do Carmo, a cuja Ordem Terceira pertencia, para o Cemitério da Esperança, incorporaram-se, para além do presidente do município farense, Dr. Rogério Bacalhau, conhecidas figuras do futebol algarvio.

Ao nosso companheiro António Gomes Afonso, com tantos e tão relevantes serviços prestados à cidade capital sulina e ao Algarve, a expressão do mais sentido pesar.



Morreu Teixeira Marques, um homem do futebol algarvio



Jornalista, com presença marcante durante anos na imprensa diária e na rádio (foi nosso companheiro na Rádio Santa Maria, que atualmente faz parte da cadeia TSF), sobretudo no que ao desporto concerne, faleceu repentinamente Carlos Alberto Amaro Teixeira Marques (que era mais conhecido e assinava

como Teixeira Marques), futebolista (iniciou-se nas camadas jovens do então Unidos Sambrazense), dirigente (destacamos a sua ação na Comissão Regional de Árbitros da hoje Associação de Futebol do Algarve, sendo na altura aquele órgão presidido pelo mais internacional dos juizes algarvios, César Correia) e profundo conhecedor, como poucos, do dito desporto. Teixeira Marques era um dileto companheiro, daqueles com quem, anos a fio, trabalhámos lado a lado em muitos estádios algarvios, de uma honestidade plena e a toda a prova. Vivia o

jornalismo com uma acrisolada paixão e, no quotidiano, a sua maneira de estar fazia dele uma referência.

O "Teixeira Marques do Correio da Manhã" morreu, ao que se presume, a acompanhar pela televisão mais uma partida de futebol, na sua casa em Faro, onde há décadas vivia e fora funcionário bancário.

Natural de Vila Real de Santo António, contava 65 anos de idade e vivera parte da sua infância e adolescência em São Brás de Alportel, vila a que se encontrava profundamente ligado. Foi para o cemitério desta localidade, após o velório na Igreja de São Sebastião, que se realizou o préstito deste grande amigo e dedicado companheiro, uma referência maior do jornalismo e do desporto algarvio. Nele se incorporaram centenas de amigos, com um destaque para a tribo do futebol (César Correia, Vasques, Sérgio, Gomes Afonso, Brito Figueira, José Manuel Prata e muitos outros) e dos jornais, liderada por esse companheiro de sempre, o Neto Gomes.

À família enlutada, na pessoa da sua viúva, D. Natália Guerreiro André Teixeira Marques, a expressão do fraterno e pesar das gentes do futebol algarvio.

offset & digital print

60 anos a seguir a evolução!



Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda. | Zona Industrial de Loulé - Apt. 247, 8100-911 Loulé - Portugal
geral@graficacomercial.com | Tel.: 289 420 200 | Fax: 289 420 201 | facebook.com/grificacomercial

www.grificacomercial.com





Centro Desportivo de Alto Rendimento de Vila Real de Santo António

Tem vindo a revelar uma altíssima utilização, influenciando de forma decisiva a taxa de ocupação hoteleira e fazendo do concelho de Vila Real de Santo António um dos concelhos algarvios com maior índice de frequência turística, o Centro Desportivo existente naquela cidade fronteiriça.

No mesmo se têm desenvolvido importantes competições desportivas, de âmbito mundial, em várias modalidades, incluindo o futebol, de que referimos o já famoso e sobejamente conhecido "Mundialito Infantil", com milhares de participantes.

Por despacho do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), foi atribuída a esta importante infraestrutura desportiva vilarrealense, rodeada pela famosa, saudável e oxigenante mata que ali se desenvolve, o reconhecimento como Centro de Alto Rendimento.

Vocacionado para várias modalidades, casos do atletismo, futebol, natação, judo, triatlo e muitas outras, e dispondo de todos os requisitos para estágios e competições, usufrui ainda este complexo desportivo da proximidade do parque hoteleiro de Monte Gordo, como suporte de apoio.

Este título, ora outorgado, confere ao equipamento em referência, e propriedade da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, situado ali na Estrada da Mata e imediações do famoso farol da ponta nascente algarvia, uma notoriedade nacional e internacional, prosseguindo a sua caminhada como local de opção de muitos e muitos países para os seus atletas, face à excelência do clima algarvio – recorda-se a célebre frase promocional turística dos anos 70, 80 e 90 do século XX, "Algarve – 360 dias de sol em cada ano" –, realizarem os seus estágios, visando obter altos índices de treino e nas suas ligações com vários elementos: medicina, psicologia, fisioterapia, nutrição, etc.



Para o dirigente desportivo Carlos Moita, presidente da Fundação do Desporto e responsável pela coordenação dos Centros de Alto Rendimento, "o complexo de Vila Real de Santo António é um dos melhores do mundo na área do atletismo e com excelentes capacidades para atrair a receção de eventos e provas internacionais."



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Quem Somos

Situado na freguesia de Monte Gordo, no Concelho de Vila Real de Santo António, o restaurante **O Tapas** é o sítio ideal para um bom apreciador de **peixe e marisco**.

O nosso restaurante é um ponto de referência na região e as nossas doses são generosas.

Apresentamos uma boa montra de peixe, de onde se destacam as douradas, os robalos, os besugos, as ferreiras e os sargos.

Dispomos de uma excelente montra de vinhos.

Com lotação para 260 pessoas, o nosso restaurante é o lugar ideal para almoços ou jantares de grupos; temos igualmente serviço de esplanada.

Não hesite mais, faça-nos uma visita!





Do jogo da bola às Ciências do Desporto

- uma visão histórica sobre a evolução do futebol -

PARTE XIV

Só há uma forma de entender o fenómeno desportivo:
na perspectiva das estruturas sociais.

O que há de característico e fundamental no desporto é, justamente,
o que define e caracteriza a sociedade em que ele se realiza.

José Esteves (1975)

1. – Neste primeiro número da Revista AFALGARVE de 2015, continuamos a percorrer um itinerário histórico acerca da evolução do **Real Madrid Club de Fútbol** [parte III], cuja justificação emerge do objeto temático abordado neste espaço de partilha, em que se valorizam os fatores e processos de crescimento e desenvolvimento do futebol, a partir das suas estruturas sociais, quer seja de âmbito local, regional, nacional ou internacional, e que, no caso em apreço, se reporta a Espanha, tendo por espaço físico a sua capital – Madrid.

Como corolário do exposto, identificaram-se na revista anterior as influências dos diferentes agentes madrilistas, nomeadamente o projeto de modernização apresentado, à época, pelo presidente Santiago Bernabéu [1895-1978], os quais, através da sua acção, formas e sentido dessa ação, continuaram a escrever, com factos e feitos relevantes, a sua história sócio-desportiva. O espaço temporal então em análise situou-se entre a inauguração do novo Estádio de Chamartín, em 14 de Dezembro de 1947, e os principais êxitos desportivos obtidos a nível interno e externo na década de cinquenta, como são os exemplos dos oito títulos de Campeão de Espanha [1953/54; 54/55; 56/57; 57/58; 60/61; 61/62; 62/63 e 63/64] e as cinco Taças dos Campeões Europeus [1955/56 a 59/60], encerrando-se este ciclo dourado com a conquista da primeira edição da **TAÇA INTERCONTINENTAL DE CLUBES** disputada em 1960 diante o Club Atlético Peñarol [fundado em 28 de setembro de 1891], com 0-0 em Montevideu [Uruguai], em 3 de Julho de 1960, e 5-1, em Madrid, em 4 de setembro de 1960, com golos de Ferenc Puskás (2' e 8'), Di Stéfano (3'), Herrera (40') e Francisco Gento (54').

Em função deste seu primeiro sucesso desportivo [oficial] fora das fronteiras do continente europeu, entendemos por bem caracterizar sumária e historicamente esta competição, uma vez que

o Real Madrid Club de Fútbol acaba de se sagrar, em Marrocos, **CAMPEÃO DO MUNDO DE CLUBES da FIFA**. A edição deste ano, a 11.^a, foi disputada entre 10 e 20 de dezembro de 2014, no Estádio de Marraquexe, reunindo na final o clube espanhol, campeão europeu, e o clube argentino do San Lorenzo, campeão da América do Sul. O Real Madrid saiu vitorioso por 2-0, alcançando o seu primeiro troféu nesta competição, embora tenha conquistado, anteriormente, três edições da Taça Intercontinental nos anos de 1960 [1.^a], 1998 [37.^a] e 2002 [41.^a].

Voltaremos a este tema no último ponto desta narrativa.

2. – A TAÇA INTERCONTINENTAL DE CLUBES – 1960-1979

A primeira fase desta competição, que se prolongou por 19 anos consecutivos, unindo dois continentes, nasceu dos antecedentes históricos registados pelas muitas dezenas de encontros efectuados entre equipas oriundas da Europa e da América do Sul, que amiúde agendavam entre si jogos particulares de intercâmbio futebolístico visando determinar em cada época níveis de desempenho entre as duas principais escolas de futebol: a europeia e a sul-americana.

Esta semente germinou... e deu frutos. O primeiro, foi o projeto iniciado em 1960 com o encontro entre o vencedor da Taça dos Clubes Campeões Europeus da época anterior [1959/60] – **REAL MADRID CLUB DE FÚTBOL** – e o vencedor da Taça Libertadores da América [1960] – **CLUB ATLÉTICO PEÑAROL** – em jornadas repartidas [casa; fora], conforme foi referido no ponto anterior. Este evento visava condecorar o seu vencedor com o título de «Campeão do Mundo». A responsabilidade institucional e organizativa deste projecto foi assumida, em parceria, pela **UEFA** [fundada em 15 de junho de 1954] e pela **CONMEBOL** [fundada em 9 de Julho 1916 – Confederação Sul-Americana de Futebol;





entidade que organiza todos os campeonatos futebolísticos que envolvam os países da América do Sul. Está sediada na cidade de Luque, perto de Assunção, capital do Paraguai].

Este primeiro modelo organizacional durou um pouco mais de quatro décadas período de tempo em que se observaram duas formas distintas de organização: a de 1960-1979 [esta] e a de 1980-2004. A mudança ocorrida foi influenciada pelos ajustes normativos produzidos ao longo das duas fases. Quanto à designação, o nome inicial foi de Taça/Copa Europeia/Sul-Americana, depois Taça/Copa Intercontinental e, por último, recebeu a designação de Toyota European/South American Cup ou, simplesmente, **TOYOTA CUP**.

Até 1979, último ano antes da primeira mudança, os jogos eram disputados nos países dos respetivos campeões continentais, em duas mãos. Entretanto, nas primeiras oito edições [até 1968], devido ao facto do regulamento elaborado para o efeito não considerar o saldo de golos entre os dois jogos, para desempate, era necessário recorrer a uma terceira partida para encontrar o vencedor. Esta situação aconteceu em 1961, 1963, 1964 e 1967, sendo que nas duas últimas situações o jogo de desempate foi realizado em país neutro.

Porém, entre 1980 e 2004, período da segunda fase, a competição passou a ser disputada num só encontro agendado para o Japão, tendo o Estádio Nacional de Tóquio [ou **Estádio Olímpico de Tóquio**] como palco do evento e o mês de dezembro como data da sua realização. De referir que o Estádio Olímpico de Tóquio foi inaugurado em 1958, onde se realizaram os Jogos Asiáticos daquele ano [3.ª edição, entre 24 de maio e 1 de junho - um evento multidesportivo que ocorre na Ásia de quatro em quatro anos] e seis anos mais tarde [10 a 24 de outubro de 1964] tiveram lugar os **Jogos Olímpicos de Verão de 1964**. Aí se realizou, ainda, em 1991 [23 de agosto a 1 de setembro], a terceira edição do Campeonato Mundial de Atletismo, merecendo destaque nesta competição os resultados obtidos na final dos 100 metros masculinos, uma vez que seis atletas fizeram tempos abaixo dos 10 segundos, com o americano Carl Lewis a estabelecer um novo recorde do mundo com 9"86.

Também no mesmo Estádio, em 7 de novembro de 2009, foi realizada a primeira final da Liga dos Campeões de Futebol da Ásia [28.ª edição], entre os coreanos do Football Club Pohang Steelers [fundado em 1973] e os sauditas do Al Ittihad Football Club [fundado em 4 de janeiro de 1927]. O resultado final foi favorável à equipa da Coreia do Sul por 2-1.

A transferência para Tóquio como local da realização da final de 1980, e seguintes, para atribuição do certificado do "melhor clube do mundo", determinou também que a nova organização passasse a ficar a cargo da **TOYOTA MOTOR CORP. (TMC)** [a empresa líder mundial na produção/montagem de automóveis, fundada em 1933, com sede em Toyota, na província de Aichi] e da **Associação Japonesa de Futebol [JFA]**, mantendo-se, no entanto, a ser supervisionada pela UEFA e pela CONMEBOL. Entretanto, em 2005 a Taça Intercontinental TOYOTA CUP foi extinta, dando lugar a uma nova competição designada por **CAMPEONATO DO MUNDO DE CLUBES**, agora supervisionada pela FIFA, cuja primeira edição se considera ser a de 2000.

3. – A PRIMEIRA EDIÇÃO REALIZADA NO JAPÃO - 1980

O dia 11 de fevereiro de 1981 foi mais um marco histórico no futebol mundial, a nível de clubes, pois foi a data da primeira edição da Taça Intercontinental [passando a ser conhecida por Toyota Cup] realizada na cidade de Tóquio, no Japão. A supervisão técnica continuou a ser, como anteriormente, da UEFA e da CONME-

BOL, mas a estrutura organizativa e logística foi desenvolvida em parceria entre a Associação de Futebol do Japão e a empresa de automóveis Toyota.

Esta 19.ª edição, referente ao ano civil de 1980, teve a participação da equipa inglesa do **Nottingham Forest Football Club** [fundado em 1865], campeã da Liga dos Campeões da UEFA, época 1979/80, e a equipa uruguaia do **Club Nacional de Football** [fundado em 14 de maio de 1899] campeã da Taça Libertadores da América. Estes dois emblemas, já centenários, ganharam o direito a participarem na primeira final de Tóquio, da **Taça Intercontinental**, depois de vencerem, respectivamente, o clube alemão do Hamburger Sport-Verein [fundado em 29 de setembro de 1887], por 1-0, em Madrid, no Santiago Bernabéu, e do clube brasileiro do Sport Club Internacional [fundado em 4 de abril de 1909], depois de 0-0 em Porto Alegre [30 de julho de 1980] e 1-0 em Montevideu [6 de agosto de 1980].

Na final de Tóquio, saiu vencedor o **Club Nacional de Football** por 1-0, conquistando deste modo o segundo certificado de "Melhor Clube do Mundo", repetindo o êxito de 1971, obtido diante do clube grego do Panathinaikos Atlético Club [fundado em 3 de fevereiro de 1908], depois de 1-1 em Atenas [15 de dezembro de 1971] e 2-1 em Montevideu [28 de dezembro de 1971].

Considerando a alteração do modelo de organização da Taça Intercontinental, que a partir desta edição passou a ser realizada em campo neutro [Japão], a UEFA determinou a obrigatoriedade dos clubes europeus assinarem um contrato, antes de entrarem na Taça dos Campeões Europeus. No contrato estabelecia-se que o clube vencedor seria obrigado a disputar a Taça Intercontinental, e caso não o fizesse sofreria sanções pesadas por quebra de contrato.

4. – A MUDANÇA DE MODELO COMPETITIVO – 2000-2005

O formato anterior durou até 2004, quando a Taça Intercontinental foi extinta, dando o seu lugar à «**TAÇA DO MUNDO DE CLUBES DA FIFA**», cuja primeira edição (experimental) [porque nem todas as equipas participantes eram campeãs continentais] foi realizada em 2000, no Brasil, de 5 a 14 de janeiro, com os jogos a serem realizados nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Deste modo durante este ano de 2000, foram organizadas duas competições com o mesmo propósito. Uma mantendo o modelo anterior da responsabilidade da UEFA e da CONMEBOL, e a segunda por iniciativa da FIFA, por ser a autoridade máxima do futebol mundial.

A FIFA, ao tomar esta decisão, visou substituir os antigos torneios intercontinentais por uma competição aberta à participação de todos os campeões dos cinco continentes. Na prática, esta sua intenção ou objetivo só viria a acontecer em 2005, de novo a ter lugar no Estádio Olímpico de Tóquio e em nova parceria com a Toyota [organizadora da Taça Intercontinental]. Esta edição de 2005 foi, assim, o primeiro mundial de clubes que teve por critério de participação os campeões em título obtido durante esse ano, em representação das seis confederações filiadas na FIFA, a saber: **UEFA** [Europa], **CONCACAF** [América do Norte, Central e Caribe], **CONMEBOL** [América do Sul], **AFC** [Ásia], **CAF** [África] e **OFC** [Oceânia].

O modelo competitivo era constituído por uma primeira fase disputada entre os campeões de quatro confederações. Os vencidos competiam, depois, pelo quinto lugar e seguintes. Os vencedores da fase anterior juntavam-se aos campeões da Europa e da América do Sul nas meias-finais. Os vencidos desta fase disputavam o terceiro e quarto lugar. Os vencedores disputavam o título de campeão do mundo.





Regressando à edição de 2000 da Taça Intercontinental, esta voltou a ser realizada, como acordado, no Estádio Olímpico de Tóquio. A data agendada para a realização do encontro da 39.ª edição foi o dia 28 de novembro e as equipas apuradas foram o **Real Madrid Club de Fútbol** [fundado em 6 de março de 1902], vencedor da Liga dos Campeões da Europa [época: 1999/2000], e o **Club Atlético Boca Juniors** [fundado em 3 de abril de 1905], da Argentina, campeão da Copa Libertadores da América [2000]. Estes dois finalistas ganharam o direito a participarem na primeira final do século XXI da Taça Intercontinental, depois de vencerem, respetivamente, o clube rival Valência Club de Fútbol [fundado em 18 de março de 1919], por 3-0, em jogo realizado em 24 de maio de 2000, no Estádio de Saint-Denis, em Paris, com golos de Fernando Morientes (39'), Steve McManaman (67') e Raúl González (75'). Por outro lado, o clube argentino venceu a equipa brasileira da Sociedade Esportiva Palmeiras [fundado em 26 de agosto de 1914] nos penaltis por 4-2, depois de 2-2 em Buenos Aires [14 de junho de 2000], em jogo realizado no Estádio Alberto J. Armando, e de 0-0 no 2.º jogo realizado no Estádio Cícero Pompeu de Toledo, em São Paulo [21 de junho de 2000].

Quanto ao jogo da final de Tóquio de 2000, o conjunto argentino superiorizou-se à equipa espanhola por 2-1, perante mais de cinquenta e dois mil espectadores, sob a direcção do árbitro colombiano Óscar Julián Ruiz Acosta. Os golos foram marcados nos primeiros minutos da partida, com o argentino Martin Palermo a bisar aos 2' e 5', e o brasileiro Roberto Carlos a marcar o golo espanhol aos 11'. Este êxito do Club Atlético Boca Juniors seria o segundo título da sua história nesta competição, pois vencera a edição de 1977 diante do clube alemão do Borussia de Monchengladbach [fundado em 1 de agosto de 1900].

Entretanto, a segunda edição da competição organizada pela FIFA, que estava agendada para 2001 na Espanha, foi adiada para 2003, mas mesmo esta foi cancelada devido a problemas relacionados com patrocínios e parcerias. Por este facto só a partir da edição de 2005, como acima foi referido, a FIFA assumiu a responsabilidade e a supervisão pela organização do Campeonato Mundial de Clubes, no Japão, com a participação de todos os campeões das confederações continentais. Em relação aos vencedores da Taça Intercontinental, a FIFA, ainda em 2005, reconheceu-os como Campeões Mundiais.

Seguiram-se mais nove edições consecutivas, sendo que as de 2006, 2007, 2008, 2011 e 2012, foram realizadas no Japão, enquanto as de 2009 e 2010 tiveram lugar na cidade de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos. Esta mudança de local resultou da decisão da FIFA de ter aberto, a partir de 2009, a candidatura a outros países interessados na sua realização. Por esse facto, as edições de 2013 e 2014 foram organizadas em Marrocos, por ter sido o único país candidato a manifestar esse interesse. Eis a coleção de cartazes alusivos ao evento.

5. – A EDIÇÃO EM MARROCOS - 2014

A edição onze do Campeonato do Mundo de Clubes da FIFA foi realizada em Marrocos, pelo segundo ano consecutivo, tendo o quadro competitivo decorrido entre 10 e 20 de dezembro, nas cidades de Marraquexe e Rabat.

Nela participaram sete clubes que, de acordo com o regulamento, obtiveram esse direito por terem sido campeões das diferentes competições organizadas pelas suas confederações [seis]. Exceção feita em relação ao país organizador que teve o direito de participar com mais um clube, recaindo essa nomeação no **Maghreb Athletic de Tétouan** [fundado em 1922], vencedor do Campeonato Marroquino da época de 2013/2014.

Os restantes seis clubes foram os seguintes:

Auckland City Football Club [fundado em 6 de fevereiro de 2004], da Nova Zelândia, vencedor da Liga dos Campeões da OFC de 2013/14; **Cruz Azul Fútbol Club** [fundado em 22 de maio de 1927], do México, vencedor da Liga dos Campeões da CONCACAF de 2013/14; **Entente Sportif de Sétif** [fundado em 1922], da Argélia, vencedor da Liga dos Campeões da CAF de 2014; **Western Sydney Wanderers Football Club** [fundado em 4 de abril de 2012], da Austrália, vencedor da Liga dos Campeões da AFC de 2014; **Club Atlético San Lorenzo de Almagro** [fundado em 1 de abril de 1908], da Argentina, vencedor da Copa Libertadores da América CONMEBOL de 2014 e **Real Madrid Club de Fútbol** [fundado em 6 de março de 1902], de Espanha, vencedor da Liga dos Campeões da UEFA.

Como já referido no ponto 1, a final foi disputada no Estádio de Marraquexe, no passado dia 20 de dezembro de 2014, pelo Real Madrid, campeão europeu, e pelo San Lorenzo, campeão da América do Sul, perante cerca de 40 mil espectadores, sob a direcção do árbitro guatemalteco Walter Alexander López Castellanos.

A vitória sorriu ao Real Madrid, por 2-0, com golos de Sérgio Ramos (37') e Gareth Bale (51'), equipa que contou com a participação de três portugueses: Cristiano Ronaldo, Fábio Coentrão e Pepe.

Após a entrega do troféu a equipa festejou, de forma exuberante, o primeiro título de CAMPEÃO DO MUNDO DE CLUBES DA FIFA, conforme se pode testemunhar pela imagem abaixo, ampliando deste modo o seu vasto espólio desportivo.

Entretanto, a classificação final do mundial de clubes de 2014 ficou ordenada conforme a sequência dos emblemas abaixo [da esquerda/direita], ou seja: San Lorenzo (2.º); Auckland City (3.º); Cruz Azul (4.º); ES Sétif (5.º); Western Sydney Wanderers (6.º) e Maghreb de Tétouan (7.º).

QUE TENHAM UM BOM ANO...

Com mais e melhor Desporto... e com muita saúde.

continua no próximo número

Bibliografia

- ARAÚJO, Jorge A., (2009) – A Prática Desportiva em Idade Escolar em Portugal: análise de influências nos itinerários entre a escola e a comunidade em jovens até aos 11 anos. León: Universidad de León.
- ARAÚJO, Jorge A., (2014) – Do jogo da bola às Ciências do Desporto. Faro: Afalgarve; Revista da Associação de Futebol do Algarve, n.º 79 (Out/Nov'14), pp.31-33.
- DIÁRIO AS, (2001) – 100 años del Real Madrid. Coleccionable.
- ESTEVES, José, (1975) – O Desporto e as Estruturas Sociais. 3.ª ed. Lisboa; Prelo, p.11.
- MASLÁ, Vicent, (2009) – Historia básica de los principales clubs de fútbol españoles. Pous.
- www.gremio.net=mundial _ campeões
- www.pt.fifa. Com



Jorge A. Araújo
Janeiro/2015





A “Pelé de saias” no Algarve

Ela tem um pouco de Cristiano Ronaldo e de Messi e é a jogadora de futebol mais laureada do planeta, conhecida no seu país como “Pelé de saias”. Marta, a internacional brasileira nascida na cidade de Dois Riachos, no estado de Alagoas, em 19 de fevereiro de 1986, vai atuar pela primeira vez no Algarve, no decurso do Mundialito feminino, entre 4 e 11 de março próximos.

A grande novidade da 22.ª edição da prova é, precisamente, a presença do Brasil, que fará a sua estreia, trazendo consigo a maior figura do futebol feminino mundial. Marta foi distinguida pela FIFA como a melhor jogadora por cinco vezes consecutivas, entre 2006 e 2010, e ainda hoje continua a figurar entre as principais estrelas da modalidade.

Na última (e recente) edição dos prémios da FIFA, relativa a 2014, Marta esteve perto de celebrar mais uma distinção como melhor do mundo: ficou em segundo lugar, atrás da alemã Nadine Kessler, separando as duas jogadoras uma percentagem pouco superior a 3%.

Marta, jogou em Portugal em 22 de Maio do ano passado, na final da Liga dos Campeões feminina. O clube que então representava, o Tyreso, da Suécia, perdeu por 3-4, frente às alemãs do Wolfsburg, em partida disputada no Estádio do Restelo, mas a brasileira deixou a sua marca, ao obter dois golos.

Em breve, e pela primeira vez, os algarvios terão oportunidade de ver de perto a brilhante jogadora canarinha, que constitui um atrativo de monta, num Mundialito recheado de estrelas, pois a melhor jogadora do mundo de 2014, a centrocampista Nadine Kessler, do Wolfsburg, também por cá estará, assim

como muitas outras grandes figuras – a avançada norte-americana Abby Wambach (melhor do mundo em 2012 e terceira classificada em 2014), a guarda-redes alemã Nadine Angerer (melhor do mundo em 2013) ou outras consagradas, como as japonesas Aya Miyama e Nahomi Kawasumi, a francesa Louisa Necib ou as suecas Lotta Schelin e Nilla Fischer.

Descoberta no Centro Sportivo Alagoano quando tinha apenas 14 anos, pela treinadora Helena Pacheco, Marta jogou no Vasco da Gama (Rio de Janeiro) e no Santa Cruz (Minas Gerais) antes de rumar à Suécia, uma das potências do futebol feminino mundial, assinando contrato com o Umea. Seguiram-se passagens pelo Los Angeles Sol, Santos, Gold Pride, Western New York Flash e Tyreso, antes de firmar pelo Rosengard, da Suécia.

Além da distinção por cinco vezes como melhor jogadora do mundo, registo para os títulos coletivos alcançados, com destaque para as vitórias na Liga dos Campeões (2003/04, pelo Umea) e na Taça dos Libertadores da América (2009, pelo Santos), o que faz de Marta a única futebolista que ostenta os dois títulos continentais no palmarés.

Com mais de 300 golos marcados ao serviço dos clubes que representou e da seleção do Brasil, Marta promete fazer balançar as redes algarvias, sendo também seguramente uma bandeira importante para que o futebol feminino da nossa região, a “ressuscitar” depois de duas décadas de adormecimento, ganhe de novo raízes.



Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 80 – janeiro/fevereiro de 2015

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, António Pincho Correia, João Leal e Prof. Dr. Jorge A. Araújo

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mário Rolla, Mira, Nelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita



Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt